

SENTIDOS DO TRABALHO NA PERSPECTIVA DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS¹

MEANINGS OF WORK FROM THE PERSPECTIVE OF YOUNG COLLEGE STUDENTS

SENTIDOS DEL TRABAJO DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS JÓVENES UNIVERSITARIOS

Naiara Gracia Tibola*

Tânia Regina Raitz**

Daiane Caetano Costa de Aquino***

*Doutoranda em Educação na Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Professora do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação e Trabalho, do Programa de Pós-graduação em Educação da Univali. Rio do Sul, Santa Catarina, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-9938-8997>. E-mail: naiaratibola@gmail.com

**Pós-doutora em Educação pela Universidade de Barcelona. Professora na graduação em Pedagogia e no mestrado e doutorado em Educação da Univali. Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Trabalho, do Programa de Pós-graduação em Educação da Univali. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4698-6077>. E-mail: raitztania@gmail.com

***Mestra em Educação pela Univali. Especialista *lato sensu* em Pedagogia Gestora com ênfase em Administração, Supervisão e Orientação Escolar pela Associação Catarinense de Ensino; e em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Trabalho, do Programa de Pós-graduação em Educação da Univali. Camboriú, Santa Catarina, Brasil. E-mail: daiannyaquino@hotmail.com

Recebido para publicação em: 20.8.2019
Aprovado em: 17.3.2020

Resumo

Este estudo compreende e analisa os sentidos do trabalho na vida de jovens acadêmicos que participam de um curso de extensão universitária no estado de Santa Catarina. De natureza quantitativa/qualitativa, esta investigação utilizou um questionário estruturado para coletar os dados, que posteriormente foram submetidos a técnicas de análise de conteúdo. Os achados da pesquisa apontam que a compreensão do trabalho está relacionada a valores individuais, reconhecimento social, necessidades financeiras e objetivo de vida.

Palavras-chave: Juventude. Educação e trabalho. Jovem universitário. Sentidos.

Abstract

This study understands and analyzes the meanings of work in the lives of young academics who participate in a university extension course in the state of Santa Catarina. This quantitative/qualitative investigation used a structured questionnaire to collect the data, which were later submitted to content analysis techniques. The research findings indicate that work meaning is related to individual values, social recognition, financial needs, and purposes in life.

Keywords: Youth. Education and work. Young university student. Meanings.

Resumen

Este estudio comprende y analiza los significados del trabajo en la vida de jóvenes académicos que participan de un curso de extensión universitaria en el estado de Santa Catarina. De naturaleza cuantitativa / cualitativa, esta investigación utilizó un cuestionario estructurado para recopilar los datos, que fueron más tarde sometidos a técnicas de análisis de contenido. Los resultados de la investigación indican que la comprensión de trabajo está relacionada con valores individuales, reconocimiento social, necesidades financieras y objetivo de la vida.

Palabras clave: Juventud. Educación y trabajo. Joven universitario. Sentidos.

1. Introdução

Na atualidade, quando se discute o termo juventude, é importante considerá-lo como algo complexo e fluido, uma vez que, ao longo da história, esse conceito já passou por diversas transformações, dependendo do lugar e dos espaços geracionais em que esses jovens estão inseridos.

Dessa forma, associar trabalho e juventude é um desafio devido às relações complexas imbricadas nessa diáde. Na “crise estrutural de desemprego” (ANTUNES, 2009, 2015; FRIGOTTO, 2013), milhões de jovens saem em busca da sua inserção no mercado de trabalho e enfrentam o que Pochmann (2000) denominou de “A batalha do primeiro emprego”. Estão nessa disputa jovens com formação superior tecnológica, bacharelado ou licenciatura, além de recém-saídos do ensino médio; há, ainda, aqueles que precisaram abandonar a escola para trabalhar e auxiliar a família nas despesas domésticas.

Em meio a esse processo, o jovem se encontra em uma etapa da vida de muitos anseios, angústias profissionais, confrontos, desejos, sentimentos variados. Nesse sentido, definir-se como jovem é também passar por fases conflituosas, além de ser um período motivado por contribuições em atividades na comunidade, na sociedade e no trabalho.

A convivência com jovens universitários que buscam o primeiro emprego ou que desejam atuar na área em que cursam a graduação, as pesquisas realizadas anteriormente e o aprofundamento teórico sobre a questão, suscitaram o interesse pelas temáticas que aqui serão abordadas.

Este estudo está fundamentado nas produções teóricas de estudiosos como Abramo (2018), Antunes (2009, 2015), Coutinho (2009), Dayrell (2003), Groppo (2015), Frigotto (2013), Guimarães (2006), Pochmann (2000), Raitz (2003) Raitz e Oliveira (2017), entre outros. Esses autores contribuem na discussão das categorias trabalho e juventude, definindo a(s) juventude(s) por uma perspectiva histórica e sociocultural, de modo que os jovens são vistos em sua unidade e diversidade, ultrapassando visões deterministas ou reducionistas sobre eles.

Antes mesmo de encerrar um dos ciclos de estudo, muitos jovens oriundos da classe popular já entram na disputa por uma vaga

A partir da revisão de literatura realizada para construção deste artigo, foram encontradas contribuições para a definição de juventude/jovens e de trabalho de forma mais abrangente. Em pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), delimitada entre os anos de 2007¹ e 2017, foram encontrados 537 trabalhos em que aparece o tema juventude/jovens e trabalho. Delimitando ainda mais a pesquisa e relacionando com a temática pretendida, foram encontrados apenas dez trabalhos, dos quais a maioria aborda a temática de inserção profissional com base na perspectiva do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)².

Entre os trabalhos selecionados destaca-se a tese de Máximo (2012), que aborda os conceitos de juventude/jovens por meio de questões históricas, sociais e culturais com foco no Programa Jovem Aprendiz, que notadamente conecta o trabalho à formação profissional. Para contextualizar e conceituar o tema, traz uma construção histórica que transmuta o sujeito jovem rebelde em protagonista de sua história: “jovem e juventude têm sido categorias sociais exaustivamente estudadas e constantemente redefinidas” (MÁXIMO, 2012, p. 33). O autor focaliza a juventude em períodos de transições marcados por transformações de comportamento antecipando sua vida adulta e a inserção no mercado de trabalho.

Para Guimarães (2006, p. 174), “o dever de inserir-se na tentativa de encontrar um trabalho, uma vez findada a escola ou a universidade, não é de modo algum um dado natural que tenha sempre existido. Ao contrário, é uma exigência relativamente recente [...]”. Antes mesmo de encerrar um dos ciclos de estudo, muitos jovens da classe popular já entram na disputa por uma vaga no mercado de trabalho.

Para este estudo, utilizou-se a abordagem de pesquisa quantitativa/qualitativa, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário totalmente estruturado. Já a análise das informações seguiu os preceitos da técnica de análise de conteúdo baseada em Franco (2008).

Ao todo, sete jovens universitários, de ambos os sexos, de 18 a 26 anos de idade, responderam ao questionário enviado por meio da plataforma Google Formulários. Para a análise, selecionaram-se as respostas de três questões pertinentes a este estudo, as quais foram emitidas por quatro participantes³ que, ao todo, haviam respondido oito perguntas. Pelo tamanho reduzido da amostra e das questões, este é um estudo preliminar, no entanto, acompanhado de uma substancial revisão bibliográfica.

O artigo a seguir organiza-se em três tópicos. O primeiro consiste na definição de juventude. O segundo faz uma reflexão sobre a juventude e trabalho. Já o terceiro é composto por pontos importantes da pesquisa: o cenário e as informações empíricas, geradas por meio do questionário estruturado.

Diante do exposto, o objetivo deste texto é trazer resultados de uma investigação, que, busca compreender e analisar os sentidos do trabalho na vida dos jovens aca-

dêmicos que participaram de cursos de extensão em uma universidade comunitária, localizada na região Sul do Brasil.

2. Juventude(s) na atualidade

É necessário enxergar a juventude sob diversos olhares, “tais diferenças entre os jovens se vinculam às experiências de cada geração e aos contextos específicos e globais aos quais pertencem” (MELO; BORGES, 2007, p. 378). As modificações sociais, culturais e questões relacionadas à construção histórica de gênero são fatores que contribuem na tecitura das identidades desse grupo.

Na elaboração de políticas públicas, assim como na definição de direitos e deveres e nos levantamentos demográficos, o termo juventude, dentro de certo recorte constitui-se em um viés aceitável, no entanto, é preciso ter cuidado para não cair em determinismos e passar a ver a juventude de forma homogênea e linear, em uma perspectiva meramente biológica dessa etapa da vida, conforme pondera Raitz (2003).

Na perspectiva histórico-sociocultural, define-se juventude como categoria social específica, nem estática, nem heterogênea, pois apresenta semelhanças na sua coletividade e diferenças cunhadas pelo contexto em que está inserida. Ou seja, em cada período da história, a juventude passa por uma definição, modificando-se culturalmente e deixando sua marca na sociedade, conforme sinaliza Dayrell (2003) em seu artigo “O jovem como sujeito social”:

A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona (DAYRELL, 2003, p. 42).

Em uma entrevista concedida ao projeto *Especial Juventude*, que aborda questões de educação, violência e discriminação, Abramo (2018) corrobora a visão de juventude como sujeito social destacada por Dayrell (2003) ao dizer que a juventude é socialmente variável, de modo que a definição de sua duração, conteúdos e significados se modifica de uma sociedade para outra. O conceito reconhecido pela abordagem histórico-sociocultural busca compreender a juventude em uma concepção de seu desenvolvimento, focando a totalidade e o contexto no qual está inserida. Raitz (2003) enfatiza que:

De acordo com cada momento histórico, existem influências contextuais absorvidas nas produções sobre a temática. Obviamente sendo os jovens vistos como sujeitos histórico-sociais, a realidade e as análises não devem se manter estáticas durante o passar dos anos, portanto, estas mudanças são absorvidas de modos diversos, dependendo de cada momento histórico (RAITZ, 2003, p. 30).

A contemporaneidade está interligada à diversidade e à heterogeneidade da(s) juventude(s), suas características e estilos de vida que se mostram mais evidentes. Atitudes, gostos e estilos dos jovens rompem barreiras sociais. Na atualidade, o jovem se coloca como ser ativo, que contribui para a transformação social. Para Groppo (2015, p. 7),

[...] a transformação social figuraria a esta geração eterna de modo completamente diferente. Entretanto, sempre aparecem novos participantes da vida social, enquanto outros desaparecem. Como já dito, membros de dada geração participam de seção limitada do tempo histórico. Como se acrescenta agora, a transmissão da herança cultural e a transição de uma geração a outra é um processo contínuo: não é marcada por uma ruptura bem estabelecida no tempo.

Sendo assim, o jovem se constrói e reconstrói no tempo e local em que está inserido, como atores de suas vontades, desejos e ações próprias em seu tempo.

3. Trabalho e juventude

Neste artigo, aspirando aprofundar as discussões sobre trabalho, julgou-se necessário apresentar breves definições para esta categoria sob a perspectiva de diferentes autores. Para Antunes e Alves (2004), o trabalho é a totalidade de assalariados, homens e mulheres, que vendem sua força de trabalho e em troca recebem o salário. Já segundo Albornoz (1994), a palavra trabalho vem carregada de emoções que podem representar algo ruim ou muito bom, e indicar transformação. No século 21, o trabalho acaba adotando um viés de sustento material que, para Coutinho (2009), tem a ver com as mudanças por que passaram as sociedades capitalistas ocidentais desde as últimas décadas do século 20.

A inserção profissional é um processo de aprendizagem

A juventude na sociedade moderna vem se modificando a todo instante. Os jovens, sob diversas perspectivas, querem viver o presente, são ágeis, mudam de atividades/ações velozmente e não têm medo de correr riscos. Nesse movimento, a inserção profissional é um processo de aprendizagem e diversidade pelas quais se configura uma escolha profissional de carreira. Para Rocha-de-Oliveira (2012), a inserção profissional é um processo tão múltiplo quanto são as juventudes contemporâneas.

Esse processo de inserção profissional do jovem é visto como momento de aprendizagem e responsabilidade. Segundo Raitz e Oliveira (2017), ao escolher uma carreira, normalmente é necessário desistir de outras possibilidades, de que modo que também é necessário pensar o que se abandonará ao optar por determinado caminho. Os mesmos autores afirmam que a conquista de uma posição no mercado não depende apenas de um diploma, mas também de características pessoais, competências específicas, redes de relações e capacidade de ajustar-se às diferentes demandas de trabalho (2013).

Valério e Souza Neto (2012) complementam que entre os fatores que influenciam na decisão por uma profissão estão também o contexto histórico e o ambiente sociocultural do indivíduo.

Assim, em um mercado de trabalho competitivo, a escolha profissional se torna um desafio para o jovem. Muitos acabam realizando muitos cursos para se inserir ou se manter em uma área de atuação.

4. Caminhos e reflexões analíticas

Os jovens universitários que responderam ao questionário se dedicam aos sábados em período integral ao projeto de extensão

A ideia de entrevistar um grupo de jovens para esta pesquisa surgiu por meio da escuta de seus questionamentos e das indagações latentes em relação às mudanças na inserção dos jovens no mercado de trabalho. Os jovens universitários que responderam ao questionário se dedicam aos sábados em período integral ao projeto de extensão que oferta bolsas de estudos³ de 70% no valor da mensalidade durante um ano. Para concorrerem às vagas e, concomitantemente, à bolsa, os alunos precisam passar por uma seleção divulgada em edital que regulamenta⁴ o projeto de extensão. Portanto, cumprindo os requisitos expressos, os alunos são selecionados.

Antes de enviar o questionário, realizou-se uma conversa prévia com os acadêmicos, deixando-os à vontade para participar ou não como respondente. O *link* com as perguntas foi encaminhado via e-mail, contendo oito perguntas fechadas que abordam questões relacionadas a trabalho e educação. No total, responderam sete jovens, com idades entre 18 e 26 anos, dos cursos de Educação Física, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Direito e Psicologia.

As informações obtidas por meio dos questionários, com base na técnica da análise de conteúdo baseada em Franco (2008), foram interpretadas à luz das produções de outros pesquisadores que discutem as seguintes temáticas/categorias: sentidos (RAITZ, 2013); educação e trabalho em contexto capitalista (MESQUITA, 2009); a juventude como categoria social vivida de diversidade na realidade cotidiana (GROPPO 2015); e trajetória para a vida adulta e para o trabalho (GUIMARÃES, 2006).

5. Análise das entrevistas

Com relação a esta breve análise, foram selecionadas apenas três questões que se relacionam diretamente ao tema deste artigo. As respostas dos jovens entrevistados foram organizadas por letras do alfabeto, sendo agrupadas nas questões: 1 - Com quantos anos foi seu primeiro trabalho?; 2 - Para você, o que representa o trabalho?; 3 - O que representa, para você, ser jovem e vivenciar o processo de trabalho e educação?

Os jovens que responderam ao questionário estão inseridos no mercado de trabalho, seja na área em que estão cursando graduação, seja em áreas diferentes das quais almejam. Apresentam um perfil socioeconômico parecido, até pelo fato de estarem no projeto de extensão que proporciona uma bolsa de estudo. Essa questão, inclusive, chama bastante a atenção para o fato de que todos trabalham no período diurno e estudam no noturno diariamente e ainda, aos sábados, frequentam o projeto de extensão para obter um valor de desconto na mensalidade. Surgem aqui temáticas para pesquisas futuras a serem desenvolvidas que contemplem: questões socioeconômicas vividas pelos acadêmicos, suas motivações para manter uma jornada dupla de trabalho/estudo ou, ainda, como conciliam educação e trabalho.

Percebe-se a diversidade ao observar as cidades onde residem os alunos, seus contextos familiares⁵ e suas comunidades. Para eles, no entanto, não difere em nada da realidade enfrentada todos os dias, identificando no colega dificuldades e realizações em comum. A primeira pergunta para análise “Com quantos anos foi o seu primeiro trabalho?”, gerou o gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Idade no primeiro trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2018/2019).

Ao analisar o gráfico⁶, tem-se uma média de jovens trabalhadores que ingressaram entre 14 e 18 anos, chamando a atenção para um ingresso aos 10 e outro aos 20 anos de idade. Segundo Rocha-de-Oliveira (2012, p. 130), “os mercados de trabalho são espaços dinâmicos que se ajustam e se modificam ao longo do tempo”, e os mecanismos são alterados conforme as relações sociais que são estabelecidas.

A região onde se insere a universidade na qual foi realizada a pesquisa recebe alunos de diversas cidades e de outros estados, principalmente jovens do meio rural. Ao se tratar do ingresso relatado sobre o trabalho aos 10 anos, remete-se à realidade predominantemente agrícola, que tem na produção de fumo, leite, granjas (aves e suínos) e no trabalho doméstico a realidade vivenciada por muitos jovens⁷.

Ao abordar questões relacionadas ao trabalho, Guimarães (2006) traz que o sistema escolar⁸ se relaciona com o mercado:

[...] a transição escola-trabalho dependeria, então, não apenas de características do indivíduo, ou da estrutura e funcionamento do mercado de trabalho, mas também, em grande medida, do modo como estão organizados os sistemas educativos nas diferentes sociedades. Modelos que promovem a formação específica, técnica, com terminalidade [...] (GUIMARÃES, 2006, p. 177).

Na segunda pergunta, “Para você o que representa o trabalho?”, a palavra “objetivo” aparece nas respostas caracterizando-se como propósito de vida, conquistas profissionais, esforços e dignidade. É um momento de responsabilidades por suas vidas e perante a sociedade.

Nessa questão, um dos respondentes⁹, Aluno A, traz a seguinte resposta: “Atividade necessária para a sobrevivência, assim devemos trabalhar na área que seja satisfatória [...] uma forma justa de ganhar dinheiro”. Já o Aluno B respondeu: “Para mim, o trabalho representa muitas coisas, mas vejo como principal delas a forma de ganhar dinheiro, para que dessa forma seja possível atingir meus objetivos pessoais”. O Aluno C, por sua vez, fez a relação com a necessidade de ordem financeira: “Forma que temos para adquirir bens materiais”.

Trabalha-se e consume-se cada vez mais

Algumas falas se estreitam quando se trata de bens de capital. Na sociedade atual, o consumismo aumenta todos os dias e a relação com o trabalho acaba se tornando estritamente para o capital, tanto para o empregador como para quem serve de mão de obra. Mesquita (Mesquita, 2009, p. 172) aborda que “a tese que está atualmente em curso nos sistemas educativos [...] é a transformação capitalista”. A sociedade está em processo de transformação e fluidez. Trabalha-se e consume-se cada vez mais.

A última pergunta selecionada traz o seguinte questionamento: “O que representa, para você, ser jovem e vivenciar o processo de trabalho e educação?”, propondo uma reflexão do ser jovem, sobre suas atribuições na sociedade. Angústias e inseguranças perpassam esses jovens em seus cotidianos. Para Raitz e Oliveira (2013, p. 9124), “a angústia e a insegurança dos jovens em relação à melhor escolha profissional são compreensíveis quando surge esse momento”. O que afirmam as autoras é visualizado nas seguintes falas, em que os alunos D, B e C trazem os seguintes traços:

Um processo do qual todos passamos com muitas dúvidas e que é a realidade de muitos jovens do Sul e Sudeste, onde juntamente com programas sociais, podemos estudar, trabalhar e paralelo a isso planejar um futuro (Aluno D).

Um período complicado, de dúvidas, muitas descobertas e cobranças. Você precisa estudar e trabalhar, ser alguém na vida (Aluno B).

Ser jovem é tempo de decisões, inseguranças, de mudanças de planos, de descobrir e de procurar estabilidade (Aluno C).

No processo de escolha e inserção profissional vivido pelos jovens acadêmicos pode-se perceber na fala de cada um as dificuldades, descobertas, dúvidas, angústias etc., diversos sentimentos que vivenciam devido a essa experiência. O que chama a atenção quando se estuda este tema é que faltam para a juventude políticas específicas voltadas para esses processos. Por isso, há necessidade de que os órgãos governamentais encarem a tríade juventude, educação e trabalho como questão fundamental para que haja mais oportunidades para os jovens, assim como possibilidades para que alcem patamares mais favoráveis em seus projetos profissionais. Como pondera Marx (1980 *apud* RAITZ 2013), a sociedade constitui uma base que perpassa pelo trabalho satisfazendo as necessidades humanas, bem como possibilita ao homem ultrapassar os processos de alienação e alcançar a emancipação por meio da educação e do trabalho.

6. Considerações finais

Ao final da investigação, observaram-se resultados relevantes no que diz respeito às experiências dos jovens pesquisados. Eles vivenciam um movimento oscilante na relação entre educação e trabalho. O olhar sobre os jovens, aqui acadêmicos de diversos cursos, que têm em comum a participação no curso de extensão, traz uma percepção da realidade vivida que se mostra significativa para suas vidas.

Ao analisar as respostas relacionadas aos questionamentos sobre o que representa o trabalho e ser jovem e como é a experiência de vivenciar o trabalho e a educação concomitantemente, na visão dos participantes deste estudo, emergiu a importância que a educação e o trabalho têm em suas vidas e as responsabilidades que a(s) juventude(s) têm perante a sociedade.

A partir da ótica dos estudantes participantes desta pesquisa, pode-se afirmar que, para os jovens, os sentidos do trabalho explicitados em suas falas revelam inseguranças, medos, incertezas, responsabilidades, mas também o percebem como forma primordial de estar e viver em sociedade, pois está relacionado aos valores individuais, ao reconhecimento social e ao alcance de objetivos de vida.

Notas

¹ A busca foi delimitada em dez anos para verificar o desenvolvimento das pesquisas relacionadas à temática.

² As ofertas de ensino do Pronatec se dão por meio do Ministério da Educação (MEC) em parceria com instituições públicas e privadas de educação profissional e tecnológica.

³ Este projeto é uma parceria entre a Universidade e a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina.

⁴ O edital prioriza alunos que tenham cursado o ensino médio em escola pública, que residam na área de abrangência da região em que está a universidade e que não sejam concluintes do curso de graduação no ano do edital.

⁵ Foram selecionados quatro participantes, pois estes responderam todas as perguntas que compunham o questionário, os demais responderam aleatoriamente e deixaram questões em branco.

⁶ No gráfico, encontramos a idade dos sete acadêmicos que responderam ao questionário. Para esta análise foram mantidas todas as respostas devido à variação da faixa etária.

⁷ A Universidade está situada no Alto Vale do Itajaí, região predominantemente agrícola. Muitas vezes, os pais estão na roça e as crianças auxiliam suas atividades.

⁸ O texto aborda questões da universidade, mas que não deixam de estar intrinsecamente ligadas à escola (formação inicial do indivíduo).

⁹ Os participantes serão representados por letras aleatórias, a fim de resguardar suas identidades.

Referências

ABRAMO, H. Desafios: violência e discriminação. *In*: IERVOLINO, Thais; IZUMI, Ralph. **Especial Juventude**. 2018. Disponível em: <https://educacaoeparticipacao.org.br/especialjuventude/index.html#inicio>. Acesso em: 30 jun. 2019.

ALBORNOZ, Suzane. **O que é o trabalho**. [S. l.]: Editora Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos, 171).

ANTUNES, Ricardo. **Adeus trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovani. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.

COUTINHO, Maria Chalfin. Os sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 24, p. 40–52, set./dez. 2003.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília, DF: Liber Livro, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e qualificação de jovens e adultos pouco escolarizados: promessa integradora num tempo histórico de produção destrutiva. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 31, n. 2, p. 389-404, maio/ago. 2013.

GUIMARÃES, Nadya A. Trajetórias inseguras, autonomização incerta: os jovens e o trabalho em mercados sob intensas transições ocupacionais. *In*: CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?**. Rio de Janeiro: IPEA, 2006. p. 171-198.

GROPPO, Luís Antonio. Teorias críticas da juventude: geração, moratória social e subculturas juvenis. **Revista Em Tese**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 4-33, jan./jul. 2015.

MÁXIMO, Thaís Augusta Cunha de Oliveira. **Significado da formação e inserção profissional para gerentes e aprendizes egressos do Programa Jovem Aprendiz**. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia Ciência e Profissão**, [Brasília, DF], v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007.

MESQUITA, Leopoldo. A relação entre a educação e o trabalho, no contexto do actual processo de capitalização da atividade educativa. **Trabalho & Educação**, Porto, v. 18, n. 2, p. 171-191, maio/ago. 2009.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidney. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista Pensamento Contemporâneo na Administração**, Rio de Janeiro, v. 6. n. 1, p. 124-135, jan./mar. 2012.

POCHMANN, Márcio. **A batalha pelo primeiro emprego**: as perspectivas e a situação atual do jovem no mercado de trabalho brasileiro. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

RAITZ, Tânia Regina. **Jovens, trabalho e educação**: rede de significados dos processos identitários na Ilha de Santa Catarina. 2003. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

RAITZ, Tânia. Regina; OLIVEIRA, Ana Claudia Delfini Capistrano de. Escolha e inserção profissional: as expectativas de jovens universitários de uma universidade no Sul do Brasil. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, [Curitiba]. **Anais** [...]. [Curitiba: s. n.], 2017. Sigla do evento: EDUCERE. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24098_11889.pdf. Acesso em: 01 ago. 2018.

VALÉRIO, C.; SOUZA NETO, S. Atratividade da carreira docente no curso de pedagogia: dilemas, escolhas e inserção profissional. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESP, 24., 2012, Rio Claro. **Anais** [...]. São Paulo: Unesp, 2012.

Fontes consultadas

FERNANDES, Ivone de Souza. Juventude: uma categoria sócio-histórica. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2005, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: PUCPR, 2005. p. 22232-22247. Sigla do evento: EDUCERE.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argós, 2007.

MELUCCI, Albero. Juventude, tempo e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5/6, p. 5-14, set./dez. 1997. Número especial.

PAIS, José Machado; CAIRNS, David; PAPPÁMIKAIL, Lia. Young Europeans: a portrait of diversity. **Tempo Social**, v. 17, n. 2, p. 109-140, 2005.

SOUSA, Janice Tirelli Pontes de. **Reinvenções da utopia: a militância política de jovens nos anos 90**. São Paulo: Hacker, 1990.

TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Juventude: desafios contemporâneos conceituais. **ECOS**, Campos dos Goytacazes, v. 4, n. 2. p. 262-273, 2014.